



# Resenhas

FABLES DE LAFONTAINE

## LE LION ET LE RAT

Il faut autant qu'on peut, obliger tout le monde.  
On a souvent besoin d'un plus petit que soi.  
C'est cette vérité deux fables feront foi,  
Car il est chose en preuves abondante.

Montra ce qu'il étoit, et lui dit  
Ce bienfait ne fut pas perdu.  
Quelqu'un auroit-il jamais cru  
Qu'un lion d'un rat eût affaire ?  
Pendant il avoit qu'il sortit d'  
Ce lion fut pris dans les rets,  
Dont ses rugissements ne le p'  
Sire et accourut, et fit tant  
Que la maille rompée empor'  
Et la longueur de sa queue  
L'ont mis que force ni

FABLES DE LAFONTAINE

## LE RAT DE VILLE ET LE RAT DES CHAMPS

Un rat de ville  
Un rat des champs  
Un rat de ville  
Un rat des champs

Turque  
trouva mis  
de sa vie  
deux amis.

Un homme  
inquit au linn

FABLES DE LAFONTAINE  
DES CHAMPS



2020

# A revisitação dos contos de fadas escritos por mulheres: a identidade obscurecida no imaginário dos leitores desde o século XVII

The revisiting of fairy tales written by women:  
identity obscured in the imagination of readers  
since the 17th century

Gabriela Silva<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: srtagabi@gmail.com

---

---

**RESUMO (RESENHA):** VENTURA, Susana. *Na companhia de Bela: contos de fadas por autoras dos séculos XVII e XVIII*. Seleção, organização e comentários: Susana Ventura, Cassia Leslie/ Ilustrações: Roberta Asse. 1. Ed. Londrina: Florear Livros, 2019.

**PALAVRA-CHAVE:** Contos de fadas; Escrita feminina; Autoras francesas; Literatura infanto-juvenil.

**ABSTRACT (REVIEW):** VENTURA, Susana. *Na companhia de Bela: contos de fadas por autoras dos séculos XVII e XVIII*. Seleção, organização e comentários: Susana Ventura, Cassia Leslie/ Ilustrações: Roberta Asse. 1. Ed. Londrina: Florear Livros, 2019.

**KEYWORDS:** Fairy tale; Female writing; French authors; Children's literature.

A história da humanidade é uma história de livros. Desde os tempos mais antigos homens e mulheres contam a história do mundo e descobrem muitos saberes a partir da leitura daqueles que registraram o seu tempo em palavras. Contar uma história é construir um universo de ideias, imagens e personagens que irão viver aventuras, atravessar a temporalidade e o espaço e chegar até os leitores de um outro tempo, anos ou séculos mais tarde. Alberto Manguel, no livro *A cidade das palavras, histórias que contamos para saber quem somos*, comenta a respeito das bibliotecas e de como nos servimos do imaginário alheio para formar o nosso: “As histórias são a nossa memória, as bibliotecas são os depósitos dessa memória, e a leitura é o ofício por meio do qual podemos recriar essa memória” (MANGUEL, 2008, p. 19).

Nesse amálgama de vozes, que é a literatura, estamos sempre a conhecer novas (e antigas) histórias contadas das mais diferentes vozes. Há personagens e enredos que supomos conhecer, uma vez que pertencem ao nosso imaginário, mesmo quando não tenhamos ainda lido as obras. Metáforas, alegorias, comparações, recortes de mitos e lendas compõem o nosso imaginário que se constrói a partir do que vemos, ouvimos e lemos. Assim, ao pensar sobre os contos de fadas, por exemplo, estamos nos referindo ao que talvez seja “o berço da nossa imaginação”. Tomamos a expressão berço como particular analogia com a ideia de que são nos contos de fadas que iniciamos o processo de germinação de nosso imaginário, nosso arquivo central de imagens, personagens e narrativas.

Muitas dessas histórias chegam até nós, leitores do século XXI, despidas de suas origens ou sem nenhuma informação a respeito de sua escrita, da biografia de seus autores e do processo de elaboração que permitiu que elas fossem lidas tantos séculos depois, e não perdessem seu valor literário ou ficassem isoladas sob uma data específica perdendo sentido para os leitores. Jaques Rancière, em *Políticas da Escrita*, comenta a respeito da literatura impensável, e aponta que o século XVIII não reconhecia a literatura como “a arte dos escritores, era o saber dos letrados, aquilo que lhes permitia apreciar as belas-letas” (RANCIÈRE, 2017, p. 27). O que nos remete, também, à identidade dos autores e de suas biografias. Há um número significativo de escritores (não usamos no sentido abrangente do substantivo, mas adequamos ao

gênero, portanto estamos nos referindo ao sexo masculino) que se opõem ao número de escritoras. E elas existiram e construíram narrativas que permanecem no campo do imaginário literário até os dias de hoje. O saber dos letrados pertencia também ao feminino e, mesmo que obscurecidas pela história e pela predominância das vozes masculinas, essas mulheres escreveram seus contos, romances e demais formas textuais, formando uma parte significativa da história da literatura, que se tornou importante objeto de estudo e pesquisa nas mais diferentes perspectivas do assunto.

*Na companhia de Bela: contos de fadas por autoras do século XVII e XVIII* é um feliz exemplo de pesquisa sobre o tema. O livro apresenta cinco escritoras e uma anônima (que nos instiga ainda mais a curiosidade): Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, Marie-Catherine Le Jumel de Barneville, Charlotte-Rose de Caumont de La Force, Marie-Jeanne Lhéritier de Villandon e Marie-Madeleine de Lubert e a Mademoiselle Anônima. *Na Companhia de Bela* é resultado da pesquisa elaborada pela escritora, pesquisadora e professora de Literatura Susana Ventura; pela escritora, pesquisadora e editora Cassia Leslie e com o projeto gráfico de Roberta Asse, também pesquisadora, autora e ilustradora de livros, além de designer gráfica, pesquisa também a cultura das infâncias. Os textos foram traduzidos do original em francês pela própria Susana Ventura, Maria Valéria Rezende, Maikon Augusto Delgado e Caroline Rodovalho.

Para além dos contos de cada escritora, a obra apresenta uma introdução que justifica a sua presença entre os livros que abordam e retomam os contos de fadas e a escrita feminina. As organizadoras, através de um texto elucidativo e resultado de bastante tempo de pesquisa, conduzem o leitor por meio da história da literatura, dos contos de fadas e dessas autoras, obscurecidas pelas figuras masculinas e que se tornaram expoentes do cânone ocidental, especificamente no âmbito dessas narrativas. Charles Perrault (o ponto inaugural do gênero), depois os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen são os principais nomes que consagraram os contos de fadas. As perguntas-chave das pesquisadoras e que permitiram um profícuo resultado foram: E as escritoras? E os contos que essas mulheres escreveram?

Mulheres que contaram histórias, lançaram a moda na arte de escrever e publicar seus contos e tiveram suas identidades guardadas através de pseudônimos ou

de abreviações de nomes. A produção dessas escritoras é um cânone que surge nas dobras do cânone iminentemente masculino. Entre essas autoras, a mais conhecida é Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, autora de “A bela e a fera”, um dos textos mais conhecidos na história dos contos de fadas, que já foi muitas vezes adaptado para o cinema e é objeto de estudo em diferentes perspectivas como a psicanalítica e a filosófica.

Através da pesquisa realizada pelas organizadoras, o leitor toma conhecimento de questões interessantes a respeito da biografia dessas autoras e sobre a escrita dos contos: na França, entre os anos de 1690 e 1715, foram publicados 114 contos, tanto em publicações individuais como coletâneas, entre esses há 74 narrativas escritas por mulheres. Conhecidas como “as preciosas”, essas escritoras são elementos importantes na história da literatura, e estão associadas a “uma forma mais refinada do escritor ver o mundo, e o precioso seria aquele capaz de transformar a realidade banal, dura e plana em palavras belas, brilhantes e únicas” (VENTURA, 2019, p.13). Vale lembrar que a escrita feminina é composta de um matiz de observação e construção de mundo ficcional diferente do masculino, as mulheres observaram sobretudo o papel das outras mulheres em suas narrativas. Jovens, maduras, fadas ou seres humanos comuns, suas personagens lidaram com medos e sentimentos diversos, abandonos, fome, miséria e sobretudo sobrevivência.

A seleção dos contos, a elaboração dos verbetes biográficos e os apontamentos históricos, filosóficos que situam o leitor no tempo e nas ideias de cada autora são importantes para o entendimento das histórias, tanto as narrativas, como a trajetória das autoras escolhidas. O livro é uma das primeiras publicações da editora Florear Livros, de Londrina e conta com o trabalho gráfico repleto de referências históricas e artísticas, de Roberta Asse. Ao longo da leitura, é possível visualizar ilustrações que interagem com o texto, infogramas e linhas do tempo que mostram a história do tempo dessas mulheres. A edição, para além de todas as boas características, ainda foi pensada em seu aspecto formal como um livro antigo, o que permite ao leitor acessar um tempo passado ou ainda voltar-se para a infância e os livros de uma imensa e atemporal biblioteca.

*Na companhia de Bela: contos de fadas por autoras do século XVII e XVIII* é um im-

portante resultado de pesquisa, de atenção à escrita feminina, sobretudo em tempos de descobertas de escritoras, de textos femininos e de novas vozes. Podemos concluir com a ideia de Manguel, que as histórias são necessárias para que possamos recordar nossas condições, ou “romper à aparência superficial das coisas, dar a ver as correntezas e abismos subjacentes” (MANGUEL, 2008, p.19) ou nas palavras das organizadoras do volume: as histórias contadas e as biografias dessas autoras mostram que as mulheres sempre cultivaram a imaginação e a arte da escrita. O que se propõe, de maneira muito justa, é que no século XXI, elas não permaneçam apagadas e esquecidas, pois construíram a literatura que forjou o imaginário de todos os tempos.

## Referências

MANGUEL, Alberto. *A cidade das palavras, histórias que contamos para saber quem somos*. Trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. *Políticas da escrita*. Trad. Raquel Ramallete, Laís Eleonora Vilanova, Lígia Vassalo e Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Editora 34, 2017.

VENTURA, Susana. *Na companhia de Bela: contos de fadas por autoras dos séculos XVII e XVIII*. Seleção, organização e comentários: Susana Ventura, Cassia Leslie/ Ilustrações: Roberta Asse. 1. Ed. Londrina: Florear Livros, 2019.